

# Tentativas e lições no passado recente

Ao assumir o Ministério do Planejamento, em agosto de 1979, Delfim Netto voltou a usar o conceito de "accidentalidade" para expurgar o Índice de Preços no Atacado (IPA). O resultado de sua aplicação foi que a taxa de inflação anual que seria de 95,6 por cento, acabou ficando em 77,2 por cento.

O pai da "accidentalidade" é o ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen que, em 1975, determinou à Fundação Getúlio Vargas (FGV) que operacionalizasse o expurgo dos índices de preços por considerar inadmissível que esses índices fossem influenciados direta ou indiretamente por fatores que não correspondiam forçosamente a uma desvalorização da moeda.

## OS EXPURGOS

Em artigo publicado na revista "Conjuntura Econômica", em setembro de 1975, o Diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), Julian Chacel, pregava o expurgo dos índices de preços de três elementos variações sazonais, flutuações accidentais e variações de preços de produtos importados:

O expurgo das variações sazonais, segundo Chacel, é de aceitação generalizada e usado em vários países: Já o das influências causadas por fatores accidentais, tais como quebra de safra ou dificuldades em seu escoamento, é muito polêmico: Para o Diretor do Ibre, o aumento momentâneo nos preços do tomate, por exemplo, não pode ser repassado à correção de valores de todas as operações financeiras do País:

Entretanto, o Professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV, José Júlio Senna, em seu livro "A mão visível problemas e controvérsias da política econômica brasileira", diz que quando os aumentos de preços representarem "pura e simplesmente" transferência de renda entre os segmentos da sociedade, não podem ser considerados "accidentais":

Senna só concorda com o expurgo, quando se tratar de variações de preços associados a alterações não compensadas na renda real do país:

"Este é o caso típico de um aumento no preço internacional do petróleo, pois representa uma transferência de renda real dos consumidores internos para os países produtores: Em poucas palavras, aumentos de preços que representam uma queda na renda real não deveriam ser incorporados à correção monetária, a fim de permitir o deseável ajustamento"

## ALERTA

No artigo publicado em 75, Chacel alerta para o fato de que qualquer medida tendente a eliminar da correção monetária os efeitos das variações de preços decorrentes de causas excepcionais, terá sempre um caráter redistributivo de renda:

"Entretanto, é preciso ser bastante cuidadoso na dosagem dessa eliminação, pois um

distanciamento muito grande nos índices de preços e os coeficientes de correção monetária pode gerar descrédito para os títulos públicos e desincentivo generalizado à poupança".

## COMO FOI FEITO

Em 1975, a "accidentalidade" foi definida por Chacel como "flutuação extrema de preços, geralmente no sentido de alta, decidida a causas fortuitas, porém de fácil identificação".

O primeiro expurgo foi feito, então, no índice de agosto dos preços no atacado do café (torrado e em coco), da batata-inglesa, de batata-doce, da cebola, do tomate e da banana, "atingidos por causas aleatórias".

O uso do conceito de "accidentalidade" foi feito considerando-se "a aderência ao movimento de alta expresso pela média de elevação do restante do conjunto de produtos agrícolas". Ou seja, na ocasião, considerou-se a média de aumento dos outros produtos agrícolas para estabelecer o índice permitido para o cálculo da influência daqueles itens na variação do Índice de Preços no Atacado (IPA).

## 'Accidentalidade', um conceito criado em 1975 e, desde então, polêmico

Em 1975, a "accidentalidade" foi usada apenas nos últimos cinco meses, sendo que de agosto a outubro, o índice expurgado esteve abaixo do índice real. Em novembro/dezembro, contudo, ocorreu o contrário, o que, segundo Senna, demonstra que o conceito foi usado nos dois sentidos. Quanto à inflação, sem o expurgo do IPA a taxa anual teria sido de 31,1 por cento e não 29,4 por cento, como foi divulgado.

No ano seguinte, os expurgos ocorreram três vezes: junho, julho e dezembro e sua influência sobre o índice anual de inflação foi de 1,23 ponto percentual. Ou seja, sem a "accidentalidade" o Índice Geral de Preços, em 1976, teria crescido 47,6 por cento.

Em 1977, Simonsen só usou uma vez a "accidentalidade": foi em março, quando aconteceu a chamada "inflação do chuchu", pois naquele mês os preços desta hortaliça subiram 400 por cento e o índice inflacionário atingiu 4,2 por cento. O resultado sobre o Taxa anual de inflação foi insignificante: 0,02 ponto percentual (38,9 por cento contra 38,7 por cento).

Durante todo o ano de 1978 e até agosto de 1979, o conceito de "accidentalidade" não foi usado. Em setembro, quando Delfim Netto já tinha substituído Simonsen na pasta do Planejamento, os expurgos são retomados e em apenas quatro meses de utilização, a diferença entre o IPA real e o expurgado chega a 11,5 pontos percentuais. Sem o expurgo, a taxa de inflação de 1979 não teria sido 77,2 por cento, mas sim 95,6 por cento.